

1

**ANSIEDADE ENTRE
OS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM E SEUS FATORES
DE RISCO DENTRO DO AMBIENTE
DE TRABALHO****▶ Elayne Jeyssa Alves Lima**

Enfermeira. Centro Universitário UniFacid Wyden.
Teresina – PI.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3516-0018>.
E-mail: enf.elayne@gmail.com

▶ Francisco Braz Milanez Oliveira

Enfermeiro. Doutor e Docente em Enfermagem. Centro Universitário UniFacid Wyden.
Teresina – PI.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>
E-mail: braz_cm@hotmail.com

▶ Charlysson Rodrigo de Lima Ramo

Enfermeiro. Faculdade Estácio de Teresina.
Teresina – PI.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3749-2243>
E-mail: charlisonro@gmail.com

▶ Danielle Taynara Silva Santos

Enfermeira. Faculdade Estácio de Teresina.
Teresina – PI.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4523-4037>
E-mail: danielletaynara0@gmail.com

▶ Washington Luiz Raimundo Gomes Tavares

Enfermeiro. Centro Universitário São José.
Rio de Janeiro - RJ.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9195-7999>
E-mail: ton.luiz@outlook.com

▶ Geysa Soares de Sepúlveda

Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí.
Floriano - PI.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3419-702X>
E-mail: gesepulveda@hotmail.com

▶ Ana Hilda Silva Soares

Enfermeira. Centro Universitário Uninovafapi.
Teresina – PI.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8918-1780>
E-mail: anahildaenf@gmail.com

▶ **Wanderlene de Oliveira do Nascimento**

Enfermeira. Centro Universitário Uninovafapi.
Teresina – PI. 29 <https://orcid.org/0009-0004-8918-1780>
E-mail: wanderlene@bol.com.br

▶ **Ana Paula da Penha Alves**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade de Pernambuco.
Recife – PE.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8918-1780>
E-mail: anapaula.cardio@yahoo.com.br

▶ **Beatriz Cristine Silva Sousa**

Graduanda em enfermagem. Centro Universitário UniFacid Wyden.
Teresina – PI.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1871-0663>
E-mail: biasacris@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um estado emocional com sentimentos de apreensão e medo associados a uma sensação estranha ou percepção de perigo iminente. Quando esses sentimentos excessivos prejudicam a qualidade de vida e o bem-estar emocional, é considerado um transtorno patológico. **OBJETIVO:** Identificar fatores associados ao risco de ansiedade entre profissionais de enfermagem dentro do ambiente de trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma ampla revisão da literatura em que a construção da pesquisa está amparada na questão “Quais fatores de risco levam os enfermeiros a desenvolver altos níveis de ansiedade dentro do ambiente de trabalho?”. A pesquisa foi conduzida em 2022, através de buscas nas bases de dados virtuais em saúde LILACS, PubMed e Science Direct. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram “ansiedade”, “enfermagem” e “profissionais”. **RESULTADOS:** Quatro artigos selecionados apontam que enfermeiros são mais suscetíveis a desenvolver ansiedade no ambiente de trabalho, devido às péssimas condições de trabalho, carga horária elevada e exaustiva, sobrecarga de tarefas, falta de reconhecimento e desvalorização profissional, além da exposição a eventos traumáticos. **CONCLUSÃO:** É necessário debater estratégias para reduzir o desgaste dos profissionais de enfermagem, incluindo a implementação de políticas públicas de saúde. A auriculoterapia, é uma técnica amplamente usada, capaz de proporcionar benefícios e alívio em casos de altos níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Enfermagem; Profissionais.

1

**ANXIETY AMONG NURSING
PROFESSIONALS AND ITS RISK
FACTORS WITHIN THE WORK
ENVIRONMENT****ABSTRACT**

INTRODUCTION: Anxiety is an emotional state with feelings of apprehension and fear associated with a strange sensation or perception of impending danger. When these excessive feelings impair quality of life and emotional well-being, it is considered a pathological disorder. **OBJECTIVE:** To identify factors associated with the risk of anxiety among nursing professionals within the work environment. **METHODOLOGY:** This is a broad review of the literature in which the construction of the research is supported by the question “What risk factors lead nurses to develop high levels of anxiety within the work environment?”. The research was conducted in 2022, through searches in the virtual health databases LILACS, PubMed and Science Direct. The keywords used in the searches were “anxiety”, “nursing” and “professionals”. **RESULTS:** Four selected articles indicate that nurses are more susceptible to develop anxiety in the work environment, due to poor working conditions, high and exhausting workload, task overload, lack of recognition and professional devaluation, in addition to exposure to traumatic events. **CONCLUSION:** It is necessary to discuss strategies to reduce the wear and tear of nursing professionals, including the implementation of public health policies. Auriculotherapy is a widely used technique, capable of providing benefits and relief in cases of high levels of anxiety.

Keywords: Anxiety; Nursing; Professionals.

INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser caracterizada por sentimentos desagradáveis como, apreensão e medo que podem ser definidos por uma tensão ou desconforto associado a um sentimento estranho ou antecipação de perigo (CASTILLO *et al.*, 2000). A ansiedade pode alterar o ritmo dos trabalhadores e suas produtividades, podendo haver ausência e afastamento de seus serviços, muitas vezes os sintomas são confundidos com preguiça e desinteresse, que acabam mascarando esse transtorno (LEMES *et al.*, 2015).

A causa é multifatorial e consiste em uma elevada carga horária consorciado a uma baixa remuneração, e trabalhos em vários estabelecimentos dificultam a saúde mental desses trabalhadores. Além do que, lidar com diferentes pacientes e doenças, a sobrecarga em seus plantões, o sofrimento da família e a morte, contribuem para as causas desse transtorno (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018).

Trabalhar em vários empregos, pode gerar uma sobrecarga muito grande na vida do profissional, de uma forma que se o corpo sofre, a mente também sofre (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018). Esse transtorno é considerado patológico a partir do momento em há um exagero, interferindo na sua qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo (CASTILLO *et al.*, 2000).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 1 em cada 4 famílias no mundo possa desenvolver uma doença mental. De acordo com investigações, dados epidemiológicos mostram que 1/3 da população é afetada por um distúrbio de ansiedade durante a sua vida. Em relação aos transtornos mentais do Brasil, ansiedade foi o segundo transtorno causador pela maior carga de doença, com 28,0%. As mulheres apresentaram mais sintomas do que os homens, fato que pode estar associado a exposição das mulheres a fatores estressantes (OLIVEIRA; MARQUES; SILVA, 2020).

Diante do exposto, elaborou-se o presente estudo com o objetivo de analisar os fatores que levam os enfermeiros a desenvolver altos níveis de ansiedade. Essa temática torna-se importante para que se tenha um conhecimento mais aprofundado cientificamente sobre a ansiedade e seus fatores de risco, além de apresentar dados atualizados sobre esse transtorno que afeta o psicológico dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é uma revisão que permite um amplo e sistemático levantamento e análise dos estudos da literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é uma abordagem que busca reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Seu objetivo é determinar o conhecimento atual sobre o assunto e sua aplicação pode resultar em melhorias na qualidade dos cuidados prestados. Além de influenciar o desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para nortear esta revisão integrativa, surgiu o seguinte questionamento: “Quais fatores de risco levam os enfermeiros a desenvolver altos níveis de ansiedade dentro do ambiente de trabalho?”

Nesta pesquisa foi-se incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, entre o período de 2012 a 2022, no idioma português, inglês e espanhol, que contribuem com o tema proposto por meio das buscas realizadas pelos descritores e excluídos artigos com publicações antecedentes ao ano de 2012, artigos que

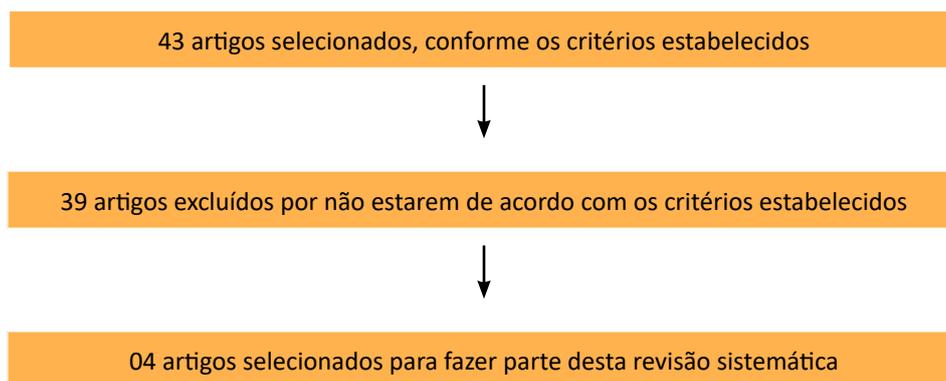
se expõem nas plataformas de pesquisa como artigos sem acesso ao texto completo, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, anais de congresso, capítulos de livro e artigos que não contemplam o tema em questão.

A coleta de dados ocorreu por meio da busca avançada de artigos científicos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); PUBMED e Science Direct. Para a busca dos estudos nas respectivas bases de dados foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português “Enfermagem” E “Profissionais” E “Ansiedade”, e seus análogos em inglês e espanhol.

Após acompanhamento da busca dos critérios de inclusão e exclusão, ocorreu a leitura do título e resumo de cada artigo científico para verificação de sua pertinência à questão principal desta pesquisa. Além disso, os estudos foram categorizados, interpretados e analisados pelos autores quanto à qualidade metodológica.

Após uma análise minuciosa do texto completo, foram selecionados 04 trabalhos relevantes como fontes de dados para a presente pesquisa, conforme ilustrado na Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Publicações disponíveis no período de 2012 a 2022, de acordo com os descritores e as bases de dados. Seleção dos artigos nas bases de dados saúde LILACS, PubMed e Science Direct.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas pesquisas nas bases de dados selecionadas, que resultaram na identificação de 43 referências, primeiramente foram triadas pelos títulos e resumos. No entanto, 39 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de seleção abordados, e apenas 4 estudos foram selecionados para fazer parte desta revisão sistemática. O quadro 1 descreve a síntese qualitativa dos estudos que compõe esta revisão.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão, segundo autores, ano de publicação, título, objetivo e conclusão.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
JULIO <i>et al.</i> , 2021.	Ansiedade, depressão e <i>work engagement</i> em profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde.	Analisar os níveis de ansiedade, depressão e <i>work engagement</i> em profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde.	Evidenciaram-se níveis importantes de ansiedade e depressão presentes entre profissionais com indicação de avanço para níveis que comprometem a saúde e a qualidade de vida. Apesar do comprometimento na saúde mental, os profissionais se mostram dispostos para o trabalho e com importante capacidade de resiliência.
SILVA; MARCO- LAN, 2020.	Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	Analisar presença, intensidade e fatores relacionados às condições de trabalho para sintomatologia depressiva em enfermeiros de emergência intra-hospitalar da zona leste paulistana.	Alta frequência de sintomatologia depressiva. O ambiente de trabalho precarizado influenciou negativamente na assistência e desenvolvimento da sintomatologia depressiva.
KURE- BAYASHI <i>et al.</i> , 2017.	Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado.	Avaliar a efetividade do protocolo auricular para redução de ansiedade, dor (APPA) e melhoria de qualidade de vida em equipe de Enfermagem de um hospital.	O protocolo APPA reduziu os níveis de ansiedade em equipe de enfermagem depois de 10 sessões. Mas, sugerem-se mais estudos com novas populações e em diferentes contextos para que os resultados se confirmem. RBR-5pc43m.
CORRÊA, 2020.	Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática.	Identificar evidências na literatura científica acerca dos efeitos da auriculoterapia no tratamento do estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos, analisando os principais protocolos para a aplicação da intervenção.	As evidências disponíveis acerca dos efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão comprovam a efetividade da técnica em indivíduos adultos e idosos. No entanto, os estudos apresentaram fragilidades metodológicas. Apesar dos protocolos identificados serem diferentes, existem pontos frequentes, dentre os quais estão Shenmen, Rim, Sistema Nervoso Autônomo, Coração, Tronco Cerebral e Fígado 1 e 2 que podem ser utilizados em novos estudos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Todos os estudos selecionados analisaram o conjunto de fatores de risco que levam os enfermeiros a desenvolverem altos níveis de ansiedade, principalmente nos hospitais, se comparado a outros locais de atuação. Predominantemente, observa-se uma maior escala de estresse relacionado às condições do ambiente de trabalho, responsabilidades e decisões críticas, longas jornadas de trabalho, juntamente com uma baixa valorização remunerada, além de lidar com situações de morte, afetando o ambiente laboral.

A ansiedade é um sentimento insuportável, associado a emoções como frio na barriga, aperto no peito, coração acelerado, tremores, assim como falta de ar. Esse sentimento é uma espécie de autodefesa contra ameaças geradas pelos próprios pensamentos (RAMOS, 2015).

Conforme o estudo conduzido por Julio (2021) com profissionais de enfermagem das Unidades de Saúde da Família, utilizando o inventário de ansiedade de Beck, foi constatado que 33,3% dos enfermeiros apresentaram algum grau de ansiedade.

De forma semelhante a essa informação, o estudo conduzido por Sangaletti, Ceretta e Soratto (2018) mostrou que a maioria dos enfermeiros (85,72%) apresentou um nível leve de ansiedade, enquanto uma parcela menor (14,28%) manifestou um nível moderado.

Um resultado similar foi observado no estudo realizado por Barbosa (2020), no qual foi constatado que 85% dos enfermeiros apresentaram um grau mínimo de ansiedade. Além disso, 10% dos participantes demonstraram um grau leve de ansiedade, 4% apresentaram um grau moderado e apenas 1% exibiu um grau severo de ansiedade.

Inúmeros são os fatores que colaboram para o surgimento dos transtornos de ansiedade em enfermeiros, como a sobrecarga de atividades, a falta de profissionais nas equipes tornando-as incompletas, as barreiras burocráticas que dificultam o desempenho laboral e o relacionamento interpessoal prejudicado (JULIO, 2021).

Segundo Rocha *et al.* (2020), as atividades dos profissionais de enfermagem têm sido associadas a consequências significativas para a sua saúde. Muitos desses trabalhadores enfrentam condições de trabalho inadequadas, o que os expõe a riscos e pode comprometer a qualidade dos serviços prestados. A sobrecarga de trabalho também é um problema recorrente, levando-os a desenvolver diversos sintomas e doenças, dentre elas a ansiedade.

Conforme Braga, Carvalho e Binder (2010), as condições de trabalho dos enfermeiros são um fator contribuinte para o adoecimento. A estrutura física inadequada representa um desafio para os enfermeiros ao prestar assistência a pacientes críticos. Essa situação é agravada pela precarização do trabalho, refletida na insuficiência do número de funcionários e nas péssimas condições estruturais (SILVA; MARCOLAN, 2020).

A precarização do trabalho na área da saúde resulta em sentimentos de medo, isolamento e submissão dos trabalhadores. A falta de reconhecimento profissional, a ausência de discussões sobre planos de cargos e salários para os funcionários do Sistema Único de Saúde (SUS) e a redução salarial dentro do sistema de saúde são alguns exemplos que evidenciam essa precarização do trabalho (BRAGA; CARVALHO; BINDER, 2010).

Segundo Benevides-Pereira (2023), o ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem está exposto a diversos estressores ocupacionais que impactam diretamente o seu bem-estar. Estes incluem uma longa jornada de trabalho, número insuficiente de pessoal, falta de reconhecimento profissional, alta exposição a riscos, bem como o contato constante com o sofrimento e a dor.

Em pesquisa de Kessler e Krug (2012), foi enfatizada a importância de reduzir a carga de trabalho e estabelecer um piso salarial adequado para a categoria, visando minimizar os fatores que contribuem para doenças relacionadas ao trabalho.

Sendo citado no estudo de Lopes e Santos (2018), o sentimento livre e desagradável cheio de aflição e sobrecarregado de informações diversas por pensamentos e preocupações excessivas afetam seu sistema nervoso central levando-o a relacionar tudo isso a situações de angústia, tornando-se o maior sintoma desse distúrbio psicológico.

A profissão da enfermagem é considerada uma atividade angustiante, pois trabalha diretamente com o sofrimento humano e provoca estresse e adoecimento pelo desgaste vivido no desempenho das atividades profissionais cotidianas. Isso desencadeia um sentimento de tristeza, levando ao afastamento do profissional (SILVA; MARCOLAN, 2020).

De acordo com a pesquisa de Gomes e Oliveira (2013), os profissionais de enfermagem recebem formação para curar, mas o convívio com a morte representa uma ameaça ao ideal de vida e cura. Todos os envolvidos nesse contexto, sejam profissionais de saúde, cuidadores ou familiares, enfrentam desgaste físico e emocional ao acompanhar um processo de doença evolutiva e a proximidade da morte. Essa situação pode gerar sentimento de culpa em casos em que não é possível reverter o processo e apresenta diversas outras dificuldades.

Similarmente, o estudo de Carvalho (2004) informa que os profissionais de enfermagem enfrentam um considerável desgaste físico e emocional ao acompanharem um processo de doença em evolução e a triste realidade da proximidade da morte. Essa situação é agravada pela sensação de impotência em reverter o curso do processo, bem como pela possível culpa por omissão ou equívocos no tratamento, entre outras dificuldades que se apresentam.

Outro estudo semelhante é mencionado por Kovács (2012). O convívio com a dor, perda e morte traz aos enfermeiros a experiência de enfrentar seus próprios processos internos, revelando fragilidades, medos, vulnerabilidades e incertezas, que nem sempre são adequadamente abordados ou compartilhados.

Inúmeros são os fatores relacionados ao trabalho que podem contribuir para o surgimento de ansiedade nos enfermeiros, chegando a impactar o relacionamento interpessoal (JULIO, 2021). Esse mesmo cenário é relatado no estudo de Corrêa *et al.* (2020), no qual é destacado que, nessas circunstâncias, os indivíduos apresentam respostas gerais ou inespecíficas de natureza fisiológica e psicológica em face de estressores ou ameaças externas e interna.

Na expectativa de oferecer uma abordagem preventiva para a redução da ansiedade e dor na equipe de enfermagem, foi sugerido o uso da auriculoterapia como uma prática complementar e preventiva (KUREBAYASHI *et al.*, 2017).

Pesquisas científicas revelam que, terapias complementares, denominadas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) de acordo com a Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006 do Ministério da Saúde que constituem a um grupo de terapia que envolvem a acupuntura, homeopatia, a fitoterapia, a auriculoterapia, o termalismo, a massagem oriental e entre outros, mostram que sua adequação a esse tipo de tratamento para a ansiedade é bastante favorável.

A auriculoterapia é uma opção para prevenir e controlar a ansiedade. Seu mecanismo de ação pode ser explicado por sua função somatotrópica, que se baseia na presença de células pluripotentes contendo

informações de todo o organismo na orelha. Além disso, a rica inervação e irrigação sanguínea da região auricular e a relação dessa área com os meridianos energéticos, órgãos e vísceras, conforme as teorias da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) (CORRÊA *et al.*, 2020; MOURA, 2015; VIEIRA *et al.*, 2018).

Considerando esse contexto, como uma proposta para aprimorar a qualidade de vida e o desempenho dos enfermeiros, o estudo realizado por Corrêa *et al.* (2020) demonstrou que a auriculoterapia foi efetiva, sem causar dependência. O estudo de Kurebayashi *et al.* (2017) também propôs essa abordagem, mostrando uma redução nos níveis de ansiedade e dor na equipe após a aplicação da auriculoterapia.

Colaborando com este dado, o estudo de Prado, Kurebayashi e Silva (2012) indica que 43,66% dos participantes apresentaram um nível alto de ansiedade, enquanto 36,62% manifestaram um nível moderado. No entanto, após o tratamento com auriculoterapia, houve uma redução significativa nos níveis de ansiedade.

A ansiedade pode ser gerenciada através da adoção de novos hábitos de vida, buscando uma qualidade de vida melhor. Isso envolve incorporar atividades que promovam o bem-estar físico, mental, psíquico, espiritual e social em sua rotina, baseando-se no princípio da prevenção (SANGALETTI; CERETTA; SORATTO, 2018).

São necessárias ações para melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, pois a saúde dos enfermeiros desempenha um papel significativo na qualidade e humanização dos cuidados prestados às famílias (FERNANDES *et al.*, 2012).

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, podemos observar que os enfermeiros são mais propensos a desenvolver ansiedade no ambiente de trabalho, visto que possuem péssimas condições de trabalho, carga horária elevada e exaustiva, sobrecarga de tarefas, falta de reconhecimento e desvalorização profissional, além da exposição a eventos traumáticos. Tornando-se fundamental uma reorganização do trabalho e valorização profissional.

Dessa forma, fica evidente a importância de debater estratégias que permitam reduzir o desgaste dos profissionais de enfermagem, inclusive por meio de políticas públicas de saúde. A qualidade de vida no trabalho impacta na atenção prestada e na satisfação da prática profissional, podendo prevenir o adoecimento e o absenteísmo no trabalho.

Orienta-se que os profissionais de enfermagem cuidem de si, adotando práticas como a auriculoterapia, atividades físicas, uma alimentação saudável e momentos de lazer. Melhorar a qualidade de vida dos enfermeiros e diminuir a tensão e ansiedade fazem com que o enfermeiro trabalhe de forma mais saudável e equilibrada, beneficiando tanto sua vida profissional quanto pessoal.

Após analisar esses antecedentes, é possível concluir que a auriculoterapia é uma técnica amplamente utilizada, capaz de proporcionar benefícios e alívio nos casos de altos níveis de ansiedade e estresse.

Ademais, a incorporação deste tratamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é altamente eficaz e imprescindível, não apenas para os profissionais da área da saúde, mas também para a população

em geral, pois permitirá que todos possam se beneficiar das sessões desta terapia milenar.

Como limitação deste estudo, considera-se a quantidade e qualidade dos estudos disponíveis limitadas. Além disso, artigos no idioma chinês foram excluídos, o que pode ser relevante, uma vez que a China é um centro cultural para terapias como a auriculoterapia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Malom Bhenson Tavares *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Revista Ciência Plural*, v. 6, n. 3, p. 93-107, 2020.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. *et al.* O estado da arte do burnout no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*, v. 1, n. 1, p. 4-11, 2003.

BRAGA, Ludmila Candida de; CARVALHO, Lidia Raquel de; BINDER, Maria Cecília Pereira. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1585-1596, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006.

CARVALHO, Maria Margarida Moreira Jorge de. A dor no estágio avançado das doenças. *Atualidades em Psicologia da saúde*, 2004.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 20-23, 2000.

CORRÊA, Hérica Pinheiro *et al.* Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, 2020.

FERNANDES, Janielle Silva *et al.* A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, p. 404-412, 2012.

FERNANDES, Márcia Astrês; SOARES, Leone Maria Damasceno; SILVA, Joyce Soares. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. *Rev Bras Med Trab.* v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018.

GOMES, Rosemeire Kuchiniski; OLIVEIRA, Vera Barros de. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. *Boletim de Psicologia*, v. 63, n. 138, p. 23-33, 2013.

JULIO, Rayara de Souza *et al.* Ansiedade, depressão e work engagement em profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. 2021.

KESSLER, Adriane Inês; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, p. 49-55, 2012.

KOVÁCS, Maria Júlia. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 239 p. [b]

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato *et al.* Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, 2017.

LEMES, Alisséia Guimarães *et al.* Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar. *Journal of Nursing and Health*, v. 5, n. 1, p. 27-37, 2015.

LOPES, KC da SP. Santos WL dos. Transtorno de ansiedade. Rev Inic Cient Ext [Internet]. 25º de junho de, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Qualidade de vida, engagement, ansiedade e depressão entre gestores de Unidades da Atenção Primária à Saúde. Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental, v. 20, p. 58-64, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOURA, Caroline de Castro *et al.* Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade. Revista Cubana de Enfermería, v. 30, n. 2, 2015.

NASCIMENTO, Jerliane Freitas do *et al.* Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a covid-19. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e-11638, 2022.

OLIVEIRA, Karolayne Mirely Andrade de; MARQUES, Tamara Cotrim; SILVA, Carla Doralice Alves. Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade. Hígia-Revista De Ciências Da Saúde E Sociais Aplicadas Do Oeste Baiano, v. 5, n. 1, 2020.

PRADO, Juliana Miyuki do; KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; SILVA, Maria Júlia Paes da. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 1200-1206, 2012.

RAMOS, Wagner Ferreira. Curso de formação internacional em acupuntura. Escola brasileira de medicina chinesa-EBRAMEC. São Paulo, 2015.

ROCHA, Marina Elias *et al.* Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 2, p. 9288-9305, 2020.

SILVA, Márcia Regina Guedes; MARCOLAN, João Fernando. Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

SANGALETTI, Juliana; CERETTA, Luciane Bisognin; SORATTO, Maria Tereza. Ansiedade dos enfermeiros da estratégia saúde da família. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, p. 234-248, 2018.

VIEIRA, Andreia *et al.* Clinical effect of auricular acupuncture in anxiety levels of students prior to the exams: A randomized controlled trial. European Journal of Integrative Medicine, v. 20, p. 188-192, 2018.